

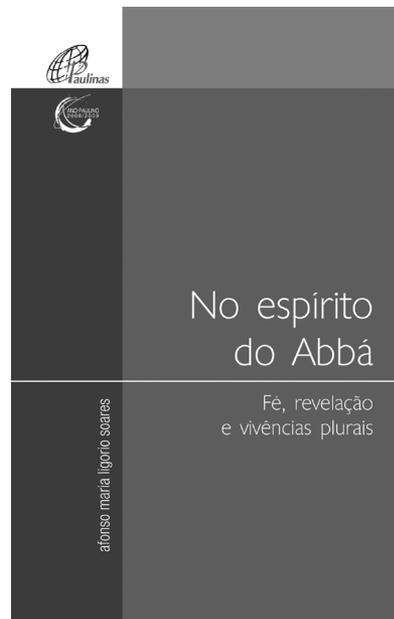
No espírito do Abbá: fé, revelação e vivências plurais

Afonso Maria Ligorio Soares
São Paulo: Paulinas, 2008

Prof. Dr. Pedro K. Iwashita²

Nesta obra o autor Afonso M. L. Soares, doutor em Ciências da Religião pela UMESP e em Teologia, pela Pontifícia Universidade Gregoriana, revisita a teologia do sincretismo religioso, a partir de alguns estudos que desenvolveu nos últimos anos no campo do diálogo inter e intra-religioso. Esta obra completa a anterior, *Interfaces da revelação*, em que ele procurava estabelecer alguns pressupostos para uma abordagem teológica cristã do fenômeno do sincretismo religioso, estudo de caráter mais epistemológico, dirigido preferencialmente a especialistas e pesquisadores, embora acessível também a leitores incipientes na área.

Tratando-se de diálogo inter e intra-religioso, Soares pensa que é preciso considerar que a compreensão do termo *pluralismo* vai desde o pluralismo de fato meramente constatado até o pluralismo de direito e de princípio, passando pelo “pluralismo unitivo”, advogado por Knitter, e pelo “pluralismo contingente”, sugerido por F. Catão; apesar dessas diferenças, todos são unânimes na defesa de uma aproximação cada vez maior das religiões em vista do bem comum. Os diferentes tipos de encontros de diálogo vão desde o *ecumenismo* até o *diálogo inter-religioso*, aqui incluído o *diálogo afro-inter-religioso*, que é aproximação às religiões afro-americanas (candomblé no



² Professor na Pontifícia Faculdade de Teologia N. Sra. da Assunção/SP.

Cone Sul; vodu haitiano; santeria cubana, etc.). Toda questão é não deixar que essas religiões sejam preteridas ou jogadas em segundo plano no diálogo inter-religioso das cúpulas eclesiais, de modo que seja possibilitada a conquista de mais espaço para a expressão e a atuação das diferenças culturais nas Igrejas cristãs. Porém, a realidade é complexa e tenta-se navegar nessas águas, como os vários conceitos mostram: macroecumenismo, inculturação, irreligiosação, sincretismo, *interfaith theology*, e outros.

No caso do diálogo afro-inter-religioso, o conceito de *sincretismo* é decisivo. Porém o primeiro impulso que se tem é o de pensar em algo degradado, e um defeito de produção. Imaginamos um catolicismo imerso e acomodado em hábitos, formulações e/ou convicções deturpadas do cristianismo original. Soares, no entanto, procura mostrar neste estudo que as coisas não são necessariamente assim. Este é o objetivo principal que ele persegue neste estudo: procurar mostrar do ponto de vista hermenêutico, teológico, sociológico e antropológico, o sentido do sincretismo, porque a superação de uma compreensão puramente negativa dessa realidade é essencial para a promoção do diálogo afro-inter-religioso.

Soares acredita na validade e na relevância do esforço teológico para o bem das comunidades de fé esparsas pelo mundo, apesar dos limites e dos riscos inerentes à vocação de teólogo, porque é apaixonante tomar parte na difícil missão de traduzir em linguagem crítico-conceitual a experiência mística originária de nossa milenar Tradição. Por isso, após ter exposto alguns aspectos da conjuntura eclesial atual em relação ao papel do teólogo, Soares, no capítulo sobre "Revelação: encontro imprevisível do humano com o divino", retoma aspectos da discussão epistemológica que havia feito em *Interfaces da revelação*, porque ali se encontra o fulcro de suas considerações sobre a teologia do sincretismo. Tenta responder a três grandes objeções levantadas contra as tradições religiosas de origem africana, a de que na ordem do conhecimento tais tradições seriam destituídas de verdade e, portanto, *nonsense*; como "religião", seriam falsas porque imersas numa mentalidade mágica; e com respeito à revelação bíblica, elas não teriam lugar destacado na pedagogia do Testamento Judaico, como sucede quando se dialoga com o islã e o hinduísmo.

Nos capítulos subseqüentes, Soares analisa três exemplos concretos e contemporâneos das interações mútuas entre a tradição cristã e as realidades histórico-culturais afro-brasileiras por ela tocadas, mexidas e desarrumadas,

em diferentes graus de consciência e de coerência ética, uma delas conduzida pelo padre François de l'Espinay, um dos pioneiros do diálogo cristão com as tradições religiosas africanas no Brasil, e que chegou a ser ministro de Xangô no *Ilê Axé Opô Aganju*, em Salvador da Bahia. Se, de um lado, Soares analisa o movimento católico de ir ao encontro dos mistérios ancestrais africanos, porque de fato o padre l'Espinay foi um dos precursores, no Brasil, do que depois ficou conhecido como Agentes de Pastoral Negros (APNs) e, mais recentemente, assumido pela CNBB como Pastoral Afro-brasileira, de outro lado, é analisada também a busca das tradições africanas, remixadas na América luso-brasileira, que voltam a buscar o catolicismo, como no caso do pai Simbá, que atende também pelo nome de padre Lima, e que fundou na metrópole de São Paulo a Comunidade Católica Apostólica Espiritualista Nosso Senhor do Bonfim, em que, com uma criatividade religiosa extremamente ousada, procuram encontrar novos significados e linguagens para sua fé originária.

Após ter analisado um caso de messianismo *new age*, Soares, no último capítulo sobre "Sincretismo e teologia interconfessional", de cunho prospectivo, fecha a reflexão com uma síntese das principais questões que envolvem o tema das interações religiosas híbridas, sugerindo a possibilidade de um passo adiante, configurado numa *interfaith theology* que abrace o desafio de pensarmos de forma interconfessional, ou até mesmo transconfessional, o futuro das próximas gerações. O estudo de Soares é denso, sério, esclarecedor e oferece um instrumental teórico e hermenêutico que ajuda a compreender, a analisar e a promover o diálogo afro-inter-religioso.